

LOPES, M. J. P.; SOUSA JÚNIOR, D. L. DE. INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE DE SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA. **Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 23, n. 1, p. 133, 2018.

SERAFIM, M. P.; DIAS, R. DE B. A importância da ciência e das universidades públicas na resolução de problemas sociais. **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 1, p. 1–4, 2020.

---

## A NARRATIVA DOS PRIMEIROS ANOS DE ATUAÇÃO DOCENTE DE UMA PROFESSORA DE ESCOLA MULTISSERIADA (1960-1963)

**Luara Trindade Carneiro Bianchini**  
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)  
[trindadeluara97@gmail.com](mailto:trindadeluara97@gmail.com)

**Joseane Cruz Monks**  
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)  
[joseanemonks@gmail.com](mailto:joseanemonks@gmail.com)

Este trabalho tem como objetivo apresentar parte da narrativa de uma professora de escola multisseriada da zona rural do Município de Pedro Osório, no Rio Grande do Sul. Destaca-se que é um recorte de uma pesquisa que está em andamento e o enfoque para o trabalho será no princípio da carreira docente. Denominaremos a professora como Maria, que iniciou sua trajetória docente no início década de 1960.

A narrativa foi registrada em uma visita para doação de materiais ao Centro de memória e pesquisa - Hisales<sup>1</sup>- espaço que contempla inúmeras materialidades da escola e como tal, apresenta como exposição permanente a representação de uma classe primária, com carteiras escolares, mesa do professor, entre tantos outros objetos que caracterizaram muitas escolas primárias do Rio Grande do Sul.

Entende-se neste sentido, que a narrativa foi guiada pela atmosfera que a exposição propicia, pois logo que entrou na sala, a professora ficou visivelmente emocionada, relatando a semelhança com o espaço em que atuara em 1960, pois como

destaca Escolano Benito (2021) “Todos nós recordamos a escola como um espaço metafórico do mundo da vida, em que operam ancoragens afetivas que transformam a experiência vivida em fonte essencial de nossa própria identidade narrativa” (ESCOLANO BENITO, 2021, p.18).

Os aspectos mencionados pelo autor, referente a experiência vivida, a afetividade e a identidade narrativa, foram percebidos e evidenciados na narrativa elaborada pela professora que realizou certo reavivamento das memórias, relembrando com muito orgulho e saudosismo a trajetória docente, que segundo a narradora foi permeada de desafios, adaptações, conquistas, inquietações. Observou-se na fala, nuances ressaltadas e outras possivelmente omitidas, logo se contempla que “A memória oral é um instrumento precioso se desejamos constituir a crônica do cotidiano” (BOSI, 2003, p.15).

Como estrutura metodológica, realizou-se durante a visitação e com anuência da professora a gravação de áudios, compondo assim uma série de narrativas informais que foram transcritas, totalizando 30 páginas que são as fontes principais operacionalizadas na produção dos dados para elaboração do trabalho. Neste sentido, considera-se a característica de não linearidade dos relatos orais e pontua se especificamente as informações do período inicial de atuação docente. A professora iniciou sua jornada docente jovem, aos 15 anos, em 1960, logo após se formar no ensino primário no Instituto Pão dos Pobres (Pelotas/RS), no qual ingressou quando tinha aproximadamente nove anos de idade. Após a conclusão do primário, retornou à cidade em que a família residia e relata que os tios doaram um terreno particular à prefeitura para construir uma escola no município de Pedro Osório, escola esta, que Maria atuou como professora leiga<sup>2</sup>, após ser aprovada em concurso. Ao relembrar sobre esses episódios relatou: “Gente! 20 de abril de 1960 eu comecei a trabalhar e o prefeito disse assim: o nome dessa escola vai ser Escola Nossa Senhora Maria de Lourdes<sup>3</sup>. E foi lá e inaugurou... no tempo do Brizola” (Maria, 2022).

Pela narrativa da professora destacando a doação do terreno e a construção da escola, relaciona-se os dados com a proposta política vigente à época (início dos anos 1960 e do governo Brizola) em que houve a implementação do Plano de Emergência de Expansão do Ensino Primário, que se justificava:

[...] por várias e fortes razões, como: precariedade e má distribuição

de recursos, variabilidade da relação professor-aluno, ascendente evasão escolar, continuada perda de rendimento do ensino primário, carência cada vez maior de salas de aula e, em consequência, distribuição desordenada das classes, carência crescente de educadores e obsolescência dos serviços administrativos (QUADROS, 2003, p. 54).

Assim, compreende-se pelo contexto político educacional do período que a construção da escola mencionada pela professora, poderia estar vinculada a este plano, visto que, “os municípios informavam ao Governo do Estado quais eram as suas necessidades em termos de prédios escolares e de salas de aula, e o Estado fornecia-lhes os meios técnicos e financeiros para execução das obras” (QUADROS, 2003, p. 55).

A narrativa da professora corrobora com o pressuposto quando menciona aspectos relativos à edificação da escola multisseriada:

O prédio era assim: madeira bem rústica [...] Era só as telhas e uma sala, dali daquela parede, até aqui mais ou menos, [comparando dimensões da sala em que estava]. O piso era tijolo de construir. Fazia uma poeira pra gente varrer, a gente ia numa matinha, fazia vassoura de [...] carqueja! (Maria, 2022).

Sobre esse dado Quadros (2003), ressalta que a construção deste tipo de escola estava contemplada em um dos oito planos de construção coordenados pelo Serviço de Expansão Descentralizada do Ensino Primário (Sedep) e pela Comissão Estadual de Prédios Escolares (Cepe) especificamente no Plano B, no qual se privilegiava a construção de unidades escolares em madeira.

As escolas construídas no Rio Grande do Sul por intermédio do Sedep e da Cepe, tinham algumas características próprias: eram construídas em madeira e, no geral, tinham uma ou duas salas de aula. Foram elas que se popularizaram como as *brizoletas* ou como as *escolinhas do Brizola* (QUADROS, 2003, p. 57).

Neste cenário, ao começar a atuação como professora sem formação, surgiram os desafios da vida profissional ao assumir uma turma multisseriada de 17 alunos. Rememora sobre o processo de alfabetização dos seus alunos, considerando que obteve êxito, pois destaca que alfabetizou todos, segundo ela “Primeiro ano era pra

alfabetizar!”. Exemplifica também, a exigência da aprendizagem da tabuada, “Segundo ano é que se aprendia as tabuadas e quem não sabia as tabuadas, a Maria de Lourdes aqui, muito brava! Deixava sem recreio” (Maria, 2022). Observa-se nesse sentido aspectos relativos à ação educativa, fazendo referência ao trabalho docente com certa didática “Então eu acho que alguma didática eu levei para os meus alunos, porque eu dei a didática que eu aprendi aqui no Pão dos Pobres, aquelas professoras tinham Normal, naquele tempo se dizia” (Maria, 2022).

Ao relembrar sobre o período profissional destaca aspectos da região e da vida cotidiana, primeiro porque teve que sair da cidade para iniciar os estudos, possivelmente devido a inexistência de escolas primárias na região e também porque a família tinha condições econômicas de garantir esse acesso. Relatando que para se deslocar de Pelotas a Pedro Osório, fazia o trajeto de trem, exemplificando a forma de locomoção entre os municípios, característica do período. Assim, percebe-se que,

Ao se recorrer às memórias para construir uma História, observa-se algumas vezes, que nelas não está, o episódio, a data precisa do acontecimento, mas sua repercussão naquela sociedade. Assim, para a análise de alguns grupos e/ ou de aspectos específicos de uma sociedade pequena, não importa que diferentes eventos tenham acontecido em um mesmo ano se essa simultaneamente não foi reconhecida pelos contemporâneos (GRAZZIOTIN; ALMEIDA, 2012, p. 23).

Sobre esse aspecto, se verifica o quanto as memórias escolares e profissionais estão interligadas às situações e vivências do cotidiano, inclusive sendo possível, engendrar um panorama social e cultural das localidades.

Posto isto, a história de Maria dentre tantas outras histórias de docentes, fora selecionada a fim de ressaltar a importância desta narrativa à História da Educação do Rio Grande do Sul. Suas memórias contribuem com uma série de informações relevantes sobre a educação, em especial a do meio rural, pode-se problematizar e evidenciar algumas práticas realizadas durante a atuação docente, bem como verificar percepções sobre as políticas públicas educacionais do período e como estas foram percebidas e executadas no cotidiano da escola. E, por fim, uma forma de reconhecer e homenagear as professoras primárias do Estado do Rio Grande do Sul que muito se dedicaram,

lutaram e contribuíram com a educação em meados do século XX.

<sup>1</sup> Mais informações sobre o Hisales no site ([www.ufpel.edu.br/fae/hisales/](http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/)), nas redes sociais (Facebook: Hisales, Instagram: @hisales.ufpel) e por e-mail ([grupohisales@gmail.com](mailto:grupohisales@gmail.com)).

<sup>2</sup> Neste estudo, emprega-se o termo professora leiga de acordo com (MANKE, 2006).

<sup>3</sup> Nos materiais doados a denominação da escola é Grupo Escolar Nossa Senhora de Lourdes.

**Palavras-chave:** História da Educação, professora leiga, trajetória docente.

**Referências:**

BOSI, Ecléa. (2003). **O Tempo Vivo da Memória: Ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ESCOLANO BENITO, Agustín. **Emoções e educação: A construção histórica da educação emocional**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2021.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Romagem do tempo e recantos da memória: Reflexões metodológicas sobre história oral**. Ed. Oikos, 2012.

MANKE, Lisiane Sias. **Docência Leiga: História de Vida de Professoras Primárias (Pelotas, 1960-1980)**. 2006. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

QUADROS, Claudemir. **As brizoletas cobrindo Rio Grande: A educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola (1959 - 1963)**. Santa Maria, RS. 2021.